

D
DONA FINELLA

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS ESTADOS UNIDOS

Como e por que elas afetam vários países no mundo

Kenneth M. Zeichner

autêntica

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 2017

SEGUNDA GRADUAÇÃO

TORNE-SE PROFESSOR E AUMENTE SUA RENDA.

Chegou o curso de Formação Pedagógica. Realize a 2ª Graduação e torne-se professor

- São 10 cursos de licenciatura para você escolher
- Curso 100% online
- Apoio de tutores online
- Qualidade de ensino reconhecida pelo MEC
- Modelo que ensina na prática o que o mercado exige
- Estágio supervisionado por um professor da área

NÃO PRECISA DE VESTIBULAR!

Anhanguera Aquidauana
Aqui a sua cultura ganha força.

Retome seus estudos e matricule-se: anhanguera.com

3241-7851 9.9922-1049
Rua Giovanni Toscano da Brito, nº 108 - Santa Teresinha

ZEICHNER, Kenneth M. **Política de formação de professores nos Estados Unidos:** como e por que elas afetam vários países do mundo. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 238 p. Tradução de: The struggle for the soul of teaching and teacher education.

Profa. Ketiuce Ferreira Silva
ketiuce@yahoo.com.br
www.Ketiuce.com.br

1. Duas visões sobre a formação de professores para o século XXI.
2. A influência do setor privado sobre as políticas públicas de formação de professores nos Estados Unidos.
3. A mercantilização da formação de professores nos Estados Unidos.
4. As políticas de responsabilização na formação de professores nos Estados Unidos.
5. A questão da internacionalização da formação de professores nos Estados Unidos.
6. Limites e possibilidades do modelo de formação “prática” de professores.
7. Um futuro possível para a formação de professores nos Estados Unidos.



Sumário

1. Duas visões sobre a formação de professores para o século XXI.

Profissional de
práxis ou tarefeiro?

- É crescente a formação docente por **rotas alternativas**, mas a **formação universitária** ainda contempla de 70 a 80% dos professores.
- Os professores com melhor qualificação são destinados às escolas públicas de classes média e alta, enquanto os de **rotas alternativas** (charter – escola pública independente – e formação por imersão – maior parte da formação é na sala de aula e de responsabilidade do professor) são designados para as regiões mais pobres, onde não permanecem por muito tempo e onde os resultados são piores.
- A mídia, instituições com fins lucrativos e agências financeiras **divulgam informações tendenciosas e depreciativas** da formação docente, focando os resultados ruins das regiões mais pobres (professores de rotas alternativas), a fim de incentivar a lógica de mercado.
- Não se melhora a qualidade da educação sem combater a **pobreza**.
- A formação docente precisa ser tratada sob a perspectiva do **desenvolvimento profissional**, promovendo maior **aproximação com as realidades escolares populares** e acompanhamento formativo dos professores. Avaliar para melhorar e não para punir.

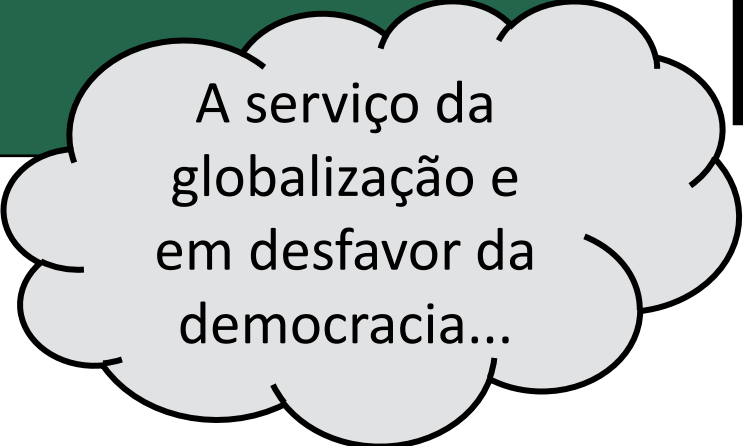
2. A influência do setor privado sobre as políticas públicas de formação de professores nos Estados Unidos.

- A **comunidade empresarial** está ditando as regras em prol da desregulamentação para monitorar os programas de formação.
- O setor privado trata a formação docente como mercadoria e cria **desigualdade** por meio da lógica dos perdedores e vencedores.
- Os **investimentos privados** se concentram nas rotas alternativas. As universidades públicas perdem apoio financeiro do estado e buscam outras alternativas.
- O foco é preparar os alunos de regiões desfavorecidas para ter **bom desempenho nos testes padronizados**.
- **Falta de rigor** acadêmico para avaliar os cursos de formação docente sem foco na formação rica.
- Ataca-se a **formação crítica** para o contexto da vida real.
- Política de **responsabilização** (punição e premiação) baseada em testes padronizados.
- Justificam as **críticas** à formação universitária em fontes com pouco rigor científico e tendenciosas.
- Sobre a formação universitária constrói-se uma **caricatura** de professor de muita teoria e pouca prática. Acerca das rotas alternativas ignora-se as experiências em condições precárias.
- Os países **referência** em educação mostram que um forte sistema universitário de formação docente é um dos pré-requisitos para um sistema educacional público forte (Finlândia, Cingapura).
- A **agenda**: aproximação entre escola e universidade, formação de qualidade comprometida com a realidade, promover a interação autêntica dos alunos com o conhecimento, responsabilização para além do desempenho em testes.

Desregulamentar para empreender e “inovar” o negócio...

3. A mercantilização da formação de professores nos Estados Unidos.

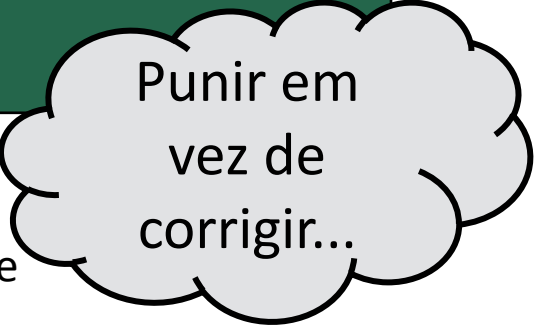
- Privatizar a educação pública e **desprofissionalizar** o trabalho docente. Bons profissionais estão abandonando o magistério.
- O grave problema das rotas alternativas é que elas predominam nas regiões mais pobres, com foco meramente **tecnicista**, e em que o professor não é um sujeito de decisões e passa por uma formação aligeirada e padronizada.
- Em vez de combaterem as más condições de trabalho do professor, tornam precária a sua formação. Professores com **formação precária**, por imersão (aprenda enquanto você ganha) são a maioria dos alunos pobres e de cor.
- Política de responsabilização baseada em **burocratização** excessiva, interferência nos objetivos de formação e, conseqüentemente, na diminuição da qualidade.
- As instituições de formação docente serão avaliadas e classificadas com base nos resultados dos **testes padronizados** dos alunos lecionados pelos egressos. Ensinar as crianças pobres a aumentarem seus resultados nos testes padronizados e alimentar o bolso dos amigos do governo, produtores de materiais didáticos.
- Enquanto formadores de professores de todos os lugares reivindicam formação com foco na **justiça social**, as forças externas atacam esta ideia ao culpar os professores pelos problemas dos alunos de escolas pobres e pela falta de preocupação com padrões acadêmicos. É preciso investir em recursos sociais e na pesquisa na formação docente.
- Lutar pela escola pública é defender a **cidadania e a democracia**. Pelas lutas progressistas em escolas e comunidades a formação universitária precisa ser mais pró-ativa e menos conservadora.



A serviço da globalização e em desfavor da democracia...

4. As políticas de responsabilização na formação de professores nos Estados Unidos,

- Os resultados de alunos do ensino fundamental e médio estão sendo usados para avaliar os professores (análise de valor agregado – **imperativo de impacto positivo**).
- Nenhum outro curso passa por essa **responsabilização de valor agregado** conforme acontece com a formação docente.
- **Sistema de avaliação falho**, sem evidências empíricas, com critérios fracos estabelecidos individualmente pelos estados. Avaliações com diferentes padrões e regras são realizadas. Os resultados são analisados sem rigor científico e divulgados na mídia de forma acrítica.
- A avaliação deve ir **além de exames de licenciamento**. Fortalecer e melhorar a avaliação e a supervisão de estágios é um caminho necessário.
- É necessária a obrigatoriedade de **credenciamento nacional** cuja profissão deve ter participação ativa no estabelecimento dos padrões para o magistério.
- Mais que levar em conta o desempenho nos testes, é investir numa **leitura mais profunda de pesquisas sérias e investir no apoio e fortalecimento dos cursos**, em vez de puni-los.
- **Deliberar**, com rigor, critérios e seriedade, sobre um sistema avaliativo formativo.



Punir em vez de corrigir...

5. A questão da internacionalização da formação de professores nos Estados Unidos.

Sobre o que e por que estamos falando?

- **Ausência** de avaliações e discussões rigorosas sobre os significados e finalidades da internacionalização da formação docente.
- Há **diferentes perspectivas** sobre o que chamam de internacionalização e/ou globalização da educação: as excludentes (lógica da competição de mercado) e as inclusivas (consciência sociocultural).
- As discussões sobre este tema precisam se comprometer com desvelar e **combater as desumanidades** causadas pelo capitalismo global. Desumanidades estas que, dentre outros aspectos, precarizam o serviço público e, conseqüentemente, aumentam as esferas de desigualdade social (consciência sociocultural de sujeitos globais).
- Precisamos refletir constante e criticamente sobre estas diferentes perspectivas e sobre as nossas crenças a fim de elas orientem o nosso **engajamento profissional**.
- Estabelecer, contextualizar e avaliar com adequação e rigor uma visão de “**competência global**” do magistério de modo que ela faça parte da corrente que domina a formação de professores no país.

A ação cultural ou está a serviço da dominação – consciente ou inconscientemente por parte de seus agentes – ou está a serviço da libertação. [...] ação histórica, se apresenta como instrumento de superação da própria cultura alienada e alienante. [...] toda revolução, se autêntica, tem de ser também revolução cultural.

Paulo Freire em ‘Pedagogia do oprimido’, sobre síntese cultural (2011, p. 245-253)



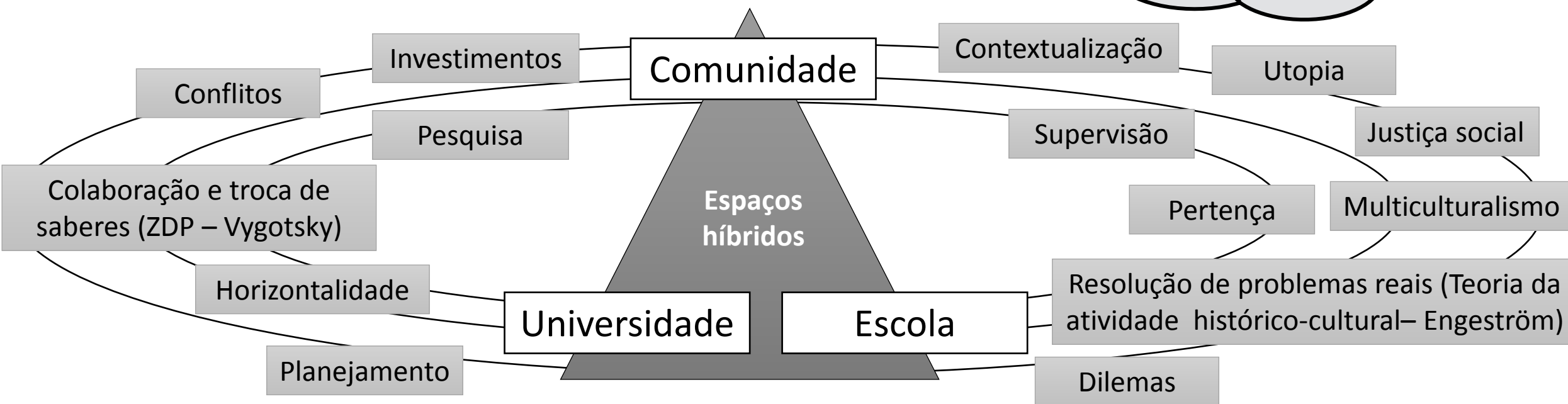
6. Limites e possibilidades do modelo de formação “prática” de professores.

Profissional de praxis não é o mesmo que técnico.

- Há muitos esforços que tentam um **consenso nacional** sobre práticas docentes a serem incluídas nos cursos de licenciatura.
- O desenvolvimento de modelos de “**práticas de ensino eficazes**” dá muito dinheiro.
- **Aproximar a formação docente da sala de aula** é preciso, mas isso não equivale a roteirizar o trabalho do professor e nem a precarizar sua formação epistemológica.
- A pressão por “adiar” a formação inicial docente para depois que eles assumirem plena responsabilidade por uma sala de aula soa como **ameaça** de transformar em técnico aquele que deve ser um profissional de praxis.
- A **discussão sobre boas práticas** é necessária à formação docente, mas precisa ser feita de maneira rigorosa, preservar e disseminar a autoria dos professores e não desconsiderar a capacidade de ensinar de maneira culturalmente relevante.
- A **melhora da aprendizagem** dos alunos requer muito mais do que boas práticas de ensino. As más condições de trabalho dos professores e as desigualdades sociais são aspectos que também precisam ser combatidos.

7. Um futuro possível para a formação de professores nos Estados Unidos.

Por uma formação docente autêntica...



Uma educação autêntica, repetimos, não faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire (2011, p. 116) em "Pedagogia do oprimido", sobre o diálogo que começa na busca do conteúdo programático.

**ESCOLA SEM PARTIDO
É O CARALHO!!!**

@ColetivoVozesDissonantes

**MAS PAULO, NÃO PODEMOS PUBLICAR ISSO!
ENTÃO ESCREVE AÍ:**

**"NÃO EXISTE IMPARCIALIDADE. TODOS SÃO
ORIENTADOS POR UMA BASE IDEOLÓGICA. A
QUESTÃO É: SUA BASE IDEOLÓGICA É
INCLUSIVA OU EXCLUDENTE?"**



Homem primata
Capitalismo selvagem
Ô! Ô! Ô!

Homem primata - Titãs